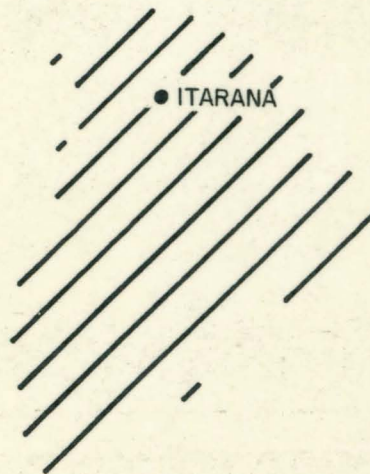


IJ00279/28

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/28

6389/1984

EX: 1

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

ITARANA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



9 (28)

1971

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE -ITARANA

JULHO/83

12

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Peres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Rosemay Bebber Grigatto

Angela Maria Morandi

Lucilene Morandi

ELABORAÇÃO

Angela Maria Morandi

ORGANIZAÇÃO

Adelino Pinheiro Pires

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	11
4. CONDIÇÕES NATURAIS	15
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	16
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	16
5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO	16
6. PROGRESSO TÉCNICO	25
7. COMERCIALIZAÇÃO	28

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

- 2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:
- . Emater (Escritório Local)
 - . Sindicato Rural Patronal
 - . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 - . Cooperativas
 - . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I* - Vitória
 - . *Região-Programa II* - Colatina
 - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
 - . *Região-Programa IV* - Linhares
 - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O Município de Itarana é o de menor tamanho da Região Programa de Colatina, sendo formado por 35.000ha numa área cujo relevo é bastante acidentado (apresenta 70% de sua área com declividade acima de 30%).

É também um município característico de pequenas propriedades, onde 82% do número de estabelecimentos possuem até 50ha e ocupam 50% da área ocupada. Não existem propriedades acima de 500ha e a média daquelas que estão no estrato de 100 a 500ha situa-se em torno de 175ha.

Esta especificidade conduz a uma grande diversificação agrícola e ao máximo aproveitamento ao solo, ou seja, embora sendo um município extremamente montanhoso, o índice de ocupação do solo com culturas é bastante elevado. Isto se explica em parte pelo fato de que sendo a quase totalidade de pequenas propriedades, estas para sobreviverem ou para retirar um rendimento maior usam o artifício da diversificação agrícola. Assim, em termos gerais, o café é o principal produto do município, mas o tomate disputa lado a lado essa importância. Tem-se também o mamão, olericultura, arroz, milho, feijão e pecuária, ocupando um certo destaque na produção local.

Para o pequeno proprietário o café representa seu lado mais seguro na medida em que é um produto de importância significativa a nível estadual e o retorno é garantido. As demais culturas constituem um risco maior para o pequeno produtor já que tomate e olericultura não têm garantia de preço em muitas vezes nem de mercado, pois em época de chuvas a produção não pode ser escoada devido as más condições das estradas e desta forma toda a produção é perdida.

As demais características serão abordadas no decorrer da apresentação dos chamados setores de produção.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

Foram identificados no município, cinco setores de produção distintos, sendo que um deles está praticamente todo localizado no município vizinho de Afonso Cláudio, uma vez que constitui área de atuação dos Técnicos da EMATER local de Itarana.

Abaixo relaciona-se os setores de produção, destacando-se as culturas inerentes a cada um, e, na medida do necessário, tecendo-se alguns comentários.

Setor 1:

- . Café arábica (principal)
- . Feijão (subsistência)
- . Olericultura (secundário)

Localizado ao sul do município, em sua parte mais alta, este setor apresenta basicamente a produção do café arábica (acima dos 400m). Dado o clima e o relevo não é possível nenhuma diversificação agrícola. A produção de feijão em sua quase totalidade é destinada ao consumo das famílias.

A olericultura é uma atividade secundária para aqueles produtores (em sua maioria descendentes de alemães) localizados ao extremo sul, próximos à divisa com o município de Santa Leopoldina (tradicional no cultivo olerícola).

Setor 2:

- . Café arábica (principal)
- . Tomate (principal)
- . Alho (secundário)
- . Feijão (secundário)

Este setor em termos físicos é muito semelhante ao anterior, porém aqui o café e o tomate disputam a qualidade de culturas principais. Quanto

ao valor de produção, embora o café ocupe mais área que o tomate.

O feijão assume uma importância maior, gerando um excedente para comercialização.

Setor 3:

- . Tomate (principal)
- . Olericultura (secundária)
- . Mamão (secundária)
- . Milho (secundária)
- . Arroz (secundária)
- . Feijão (secundária)
- . Alho (secundária)
- . Pecuária (secundária)
- . Café Conillon (secundária)
- . Suinocultura (2 granjas)



Como se pode notar, a diversificação de produtos agrícolas é uma prática constante neste setor. Apenas com exceção da suinocultura, que aparece em 2 propriedades, as demais culturas são encontradas em todas as propriedades. Destaca-se o tomate como a principal fonte de renda, seguido da olericultura (principalmente quiabo, jiló, pimentão, berinjela e abóbora) e do mamão (em muitos casos intercalado com o café recém plantado¹). O alho é uma cultura em franca expansão², devido ao preço que experimentou na última safra, teme-se uma superprodução neste ano o que poderá rebaixar bastante o preço de mercado.

A pecuária e o milho ocupam o 1º e 2º lugar, respectivamente, em área

¹O mamão tem a duração de 2 a 3 anos, exatamente o tempo necessário para o crescimento do café. Atualmente o município conta com 100ha plantados com mamão.

²De 1981 para 1982 passou de 5ha plantados para 20ha em todo o município.

ocupada, porém trata-se de uma pecuária extensiva, com baixo rendimento, sendo que o excedente por propriedade chega a ser tão pequeno que o produtor não vende o leite e faz queijos para vender na sede.

O milho tem um certo destaque, sendo que uma parte é plantação solteira e outra intercalada com o café, a semente utilizada é quase toda da AGROCERES.

As granjas de suinocultura são altamente tecnificadas e contam em média com 300 cabeças cada.

Aparece neste setor também uma várzea não aproveitada com 10ha.

Setor 4:

- . Mamão (principal)
- . Arroz (principal)
- . Milho (secundário)
- . Café (secundário)
- . Feijão (secundário)
- . Olericultura (secundário)
- . Pecuária (secundário)
- . Banana (embrionário)

Como no *setor 3*, este apresenta também uma grande diversificação agrícola. Dois produtos despontam como principais geradores de renda, mamão e arroz. É uma área propícia para o cultivo do arroz, uma vez que possui muitos vales úmidos, sendo muitos recuperados pelo PROVÁRZEAS.

Milho e feijão são cultivados numa grande parte como culturas solteiras, mas aparecem também intercalados com o café. Este, por sua vez é o que ocupa a maior área cultivada do setor, seguido de pecuária e arroz simultaneamente.

A cultura da Banana é uma atividade que está despontando com bastante vigor, porém vai depender da existência de crédito agrícola para expandir ainda mais sua produção.

Setor 5:

- . Tomate (principal)
- . Café (principal)
- . Milho (secundário)
- . Feijão (secundário)
- . Arroz (secundário)
- . Alho (secundário)

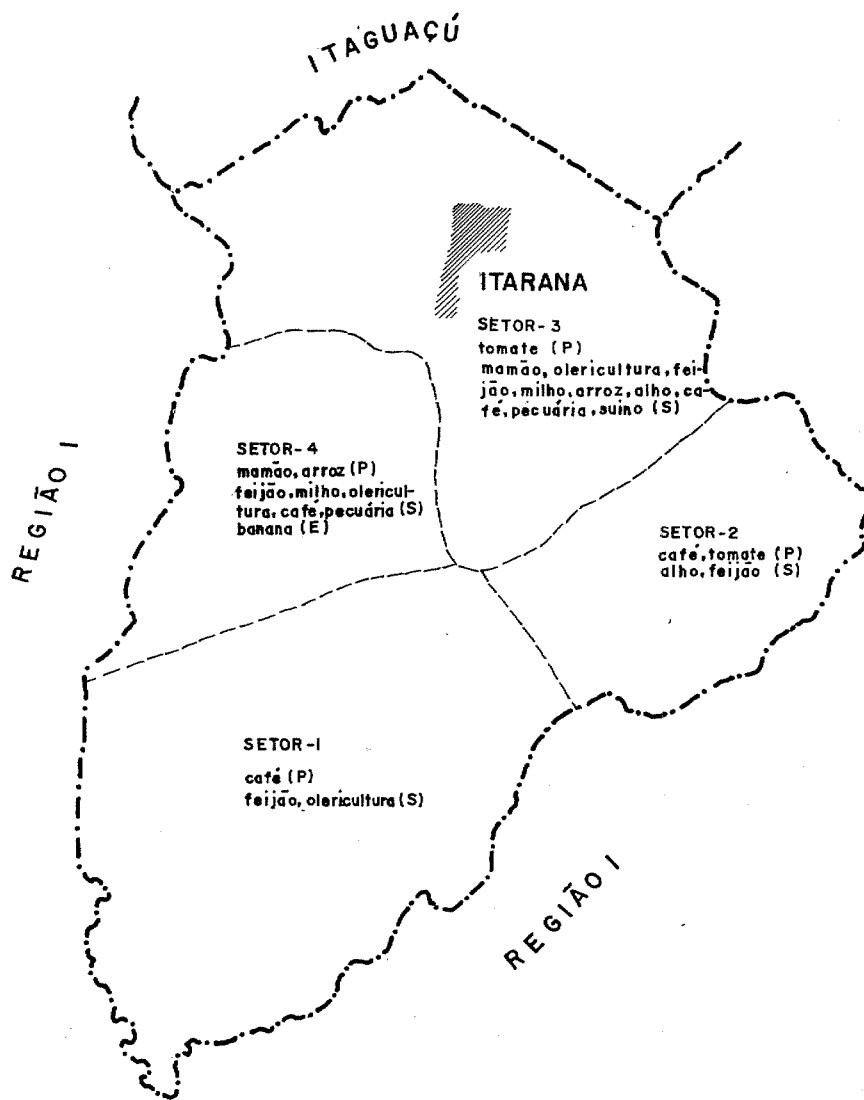
Como se pode notar pelo mapeamento, grande parte deste setor situa-se no município de Afonso Cláudio, porém constitui área de atuação da EMATER de Itarana.

As culturas principais são o tomate e o café (arábica e conilon). O milho é basicamente todo solteiro, tendo um excedente razoável.

O feijão é muitas vezes intercalado com o café e como nos demais setores é uma atividade basicamente de subsistência.

MUNICÍPIO DE ITARANA

setores de produção



4.

CONDIÇÕES NATURAIS

O município é formado por um relevo muito acidentado, o que dificulta o uso de maquinaria agrícola (tratores, colhedoras, etc). Existem 41 tratores, sendo 21 deles de propriedades entre 10 e 50ha.

Os setores 1 e 2 constituem a parte mais alta do município, em torno de 1.000m de altitude, onde a fertilidade natural do solo é muito baixa. Nos demais setores o solo é muito fértil, o que favorece o alto índice de utilização bem como o cultivo variado.

O período anual de chuvas vai de setembro a janeiro/fevereiro; o restante do ano ocorre o período de estiagem sem que a seca chegue a ser prejudicial. No entanto, em alguns anos a chuva tem prejudicado lavouras, principalmente arroz e mamão, um problema que tende a desaparecer devido às dragagens executadas no principal rio da região.

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Como foi dito inicialmente a estrutura fundiária do município é bastante desconcentrada, predominando em área e número aquelas propriedades na faixa de 10 a 50ha. A maioria quase que absoluta são proprietários individuais que comandam a produção; não se verifica casos de arrendamento. Os ocupantes são aqueles que ainda não regularizam a situação da propriedade, porém detêm a posse, localizam-se mais no setor de produção l, mas são muitos os casos.

Diante desse quadro não é muito difícil vislumbrar a estrutura da mão-de-obra rural do município. Sendo a predominância de pequenas propriedades, a maior parte da mão-de-obra é, conseqüentemente, a familiar.

5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

A parceria é bastante utilizada nas diversas culturas, principalmente no café e tomate. Na parceria do café usa-se o sistema a meia, porém o parceiro se vê obrigado a pagar também 50% dos adubos e fertilizantes, inclusive os juros bancários decorrentes dos empréstimos do proprietários¹, o que vem constituindo motivo de reclamação por parte do parceiro, uma vez que a mão-de-obra é dividida.

No caso da formação da lavoura do café, as culturas intercaladas ou ficam em sua totalidade com o parceiro, ou parte delas ele deve dividir com o proprietário.

¹Enquanto o banco cobra juros de 36% a.a., o proprietário cobra do parceiro até 10% a.m.

Na cultura do tomate a parceria é altamente significativa, aparecendo inclusive nas propriedades de até 10ha. Isto se explica pelo fato de o tomate necessitar intensivamente de força de trabalho durante o ano todo. O proprietário fornece todos os adubos e fertilizantes e o parceiro participa com a mão-de-obra ficando com a metade da produção. O trabalho de mulheres e crianças é muito expressivo na cultura do tomate.

O diarista é bastante utilizado no município, principalmente para a colheita do café estendendo-se aos tratos culturais, plantio e também na cultura do arroz. A diária recebida varia de 300 a 800 cruzeiros, podendo chegar a 1.000 cruzeiros em época de pico de colheita do café. A grande maioria dos diaristas provêm em Minas Gerais, tendo no entanto, um número razoável constituído da família dos pequenos proprietários e mesmo de meeiros, estes costumam se assalariar nas lavouras dos patrões e portanto ganham menos. A disputa pelos diaristas é tão grande que alguns proprietários usam de artifícios para conseguir essa mão-de-obra, tais como: moradia na propriedade (casarões), fornecimento de uma pequena lavoura a meia para se *tocada* pela família do diarista, busca diretamente em Minas Gerais o que lhes dá o direito de ter este diarista como mão-de-obra *certa*.

Assalariamento permanente e temporário praticamente inexistem no município. Apenas para uma parte da pecuária.

Os diaristas concentram-se sobretudo na sede do município e nas vilas de Santa Helena, Sossego, Santa Terezinha e Joatuba (Afonso Cláudio), nesta vila moram também muitos meeiros.

Maiores detalhes podem ser visualizados nos quadros a seguir.

N.º	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS												
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1	Café (P)	Tratos	Plantio Tratos	Plantio Tratos	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Plantio Tratos	Plantio Tratos	Tratos
	Feijão	Plantio Colheita	Plantio Colheita	Trato	Colheita	Colheita					Plantio	Plantio Trato	Plantio Trato	Trato
	Olericultura	Ano todo												
2	Café	Idem 1												
	Tomate	Plantio Colheita	Colheita	Colheita	Colheita				Plantio	Plantio	Plantio Colheita	Plantio Colheita	Plantio Colheita	
	Alho		Plantio	Plantio	Plantio				Colheita	Colheita	Colheita			
	Feijão	Idem 1												
3	Tomate	Ano todo - não existe problema do frio												
	Milho			Colheita	Colheita	Colheita				Plantio	Plantio	Plantio		
	Arroz	Plantio	Plantio Colheita	Colheita		Colheita	Colheita				Plantio	Plantio		
	Feijão	Idem ao 1												
	Mamão	Ano todo												
	Olericultura	Ano todo												
	Alho	Idem ao 2												
	Café Conilon	Idem ao 1												

continua

ITEM RES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
4	Mamão	Ano todo											
	Arroz	Idem ao 3											
	Feijão	Idem ao 3											
	Milho	Idem ao 3											
	Olericultura	Idem ao 3											
	Café	Idem ao 3											
	Banana	Colheita o ano todo											
5	Tomate	Idem ao 3											
	Café	Idem ao 3											
	Milho	Idem ao 3											
	Feijão	Idem ao 3											
	Arroz	Idem ao 3											

QUADRO 2

SETOR: 1

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Café Feijão	MOF MOF						
10 - 50ha	Café Feijão Olericultura	MOF - Diarista - PA MOF - PA MOF						
50 - 100ha	Café Feijão	MOF - PA - Diarista MOF - PA						
100 - 500ha	Café Feijão	MOF - PA - Diarista MOF - PA						
500 - 1000ha								
+ 1000ha								

QUADRO 2

SETOR: 2

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MAO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Cafê Tomate Feijão	Idem 1 MOF - PA									
10 - 50ha	Cafê Tomate Feijão Alho (5 a 6 produ_ tores)	Idem 1 MOF - PA MOF									
50 - 100ha	Cafê Feijão Tomate	MOF MOF - PA									
100 - 500ha	Cafê Tomate Feijão	PA - Diarista - MOF PA - MOF PA - MOF									
500 - 1000ha											
+ 1000ha											

QUADRO 2

SETOR: 3

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELAÇÕES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Olericultura Tomate Milho Feijão (subs.)	MOF MOF - PA MOF						
10 - 50ha	Tomate Mamão Olericultura Alho Cafê Arroz Milho Pecuária (subs.), Feijão	MOF - PA MOF - PA MOF - PA MOF MOF						
50 - 100ha	Tomate Cafê Alho (MOF), m., f., a., Mamão, Suino (1) Pecuária	PA - MOF - Diarista MOF - PA MOF - PA MOF AP - AT						
100 - 500ha	Pecuária Cafê m., f., a., Tomate (PA), Mamão Oleric., Suino (1)	AP - MOF - AT PA - Diarista PA - MOF PA - MOF MOF						
500 - 1000ha								
+ 1000ha								

QUADRO 2

SETOR: 4

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Olericultura Tomate Arroz Mamão Milho (subs.)	MOF MOF - PA(pco) MOF MOF MOF									
10 - 50ha	Arroz Mamão Olericultura, Café M., F., Pecuária (subs.)	MOF - PA - Diarista MOF MOF - PA MOF - PA									
50 - 100ha	Café Mamão, Olericultura Arroz Pecuária Milho e Feijão	MOF - PA - Diarista MOF - PA MOF - PA MOF - AP MOF - PA									
100 - 500ha	Café Pecuária M., f., a., Mamão Suíno (1)	PA - MOF - Diarista AP - AT PA PA AP									
500 - 1000ha											
+ 1000ha											

QUADRO 2

SETOR: 5

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Tomate	MOF - PA						
10 - 50ha	Tomate Milho, feijão, arroz Café	PA - MOF MOF MOF - PA						
50 - 100ha	Tomate Café Arroz Alho Milho e feijão	PA PA - MOF - Diarista MOF - Diarista - PA PA - MOF MOF - PA						
100 - 500ha	Café Tomate Milho Feijão Alho	PA - Diarista PA - MOF MOF - PA - Diarista PA - Diarista						
500 - 1000ha								
+ 1000ha								

6.

PROGRESSO TÉCNICO

O uso de fertilizantes e defensivos é intenso no cultivo de tomate, alho e olerícolas. No caso do café, geralmente usa-se os fertilizantes recomendados pelo IBC, mesmo que a lavoura não tenha sido financiada pelo mesmo.

Os poucos tratores existentes no município são alugados (por hora), pelos seus proprietários, aos que não os possuem.

O quadro a seguir mostra detalhadamente as condições técnicas de cada produto em cada setor de produção.

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
1	Café arábica	(a região não favorece trabalhar c/ trator)		-	-	Sim	Pouco	Sim	Selecionadas no município.
	Feijão	5 tratores	-	-	-	Pouco (esterco de galinha - Bahia)	Não	-	Sementes das propriedades
	Olericultura	Sim	-	Sim	-	Muito	Muito	Muito	Selecionadas
	Café	4 tratores	-	-	-	Muito	Pouco	Sim	Selecionado no Município.
2	Tomate	-	-	Manual	-	Muito	-	Muito	Selecionada
	Alho	-	-	Manual	-	Muito	Muito	Muito	Toda selecionada
	Feijão	Idem setor 1							
	Tomate	Sim	-	Manual e microtrator	Manual	Muito	-	Muito	Selecionada
	Milho	Sim	-	C/ trator	Manual	Pouco	-	Pouco	Selecionada
3	Arroz	Sim	-	Manual e Trator	Manual	Pouco	Pouco	Pouco	1/2 selecionada 1/2 da propriedade
	Feijão	Sim	-	Manual e Trator	Manual	Pouco	-	Pouco	Pouco selecionadas
	Mamão	Sim	-	Manual e Trator	Manual	Pouco	-	Pouco	Sementes comuns

QUADRO 3

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
3	Olericultura	Micro e pequeno	-	Manual e trator	Manual	Muito	Pouco	Muito	Selecionadas
	Alho	Micro	-	Trator	Manual	Muito	Muito	Muito	Comum
	Suínocultura	Bastante tecnificada - confinamento Alimento: Milho (comprado em Afonso Cláudio pelo CFP - Compra Financ. de Produção)							
	Pecuária (mista)	Pastagem natural - pecuária extensiva							
	Café Conillon	Idem setor 1							
4	Mamão	Idem ao setor 3							
	Arroz								
	Milho								
	Olericultura								
	Café								
Pecuária									
5	Tomate	Idem ao setor 3							
	Café								
	Milho								
	Feijão								
	Arroz								

7.

COMERCIALIZAÇÃO

Cafê

Os grandes compradores do município são os proprietários de Supermercados sediados em Itarana, com filiais em Vitória e outras cidades.

Estes intermediários compram dos produtores diretamente, que vem vender na sede¹, fazem beneficiamento do café e encaminham para Vitória.

O produtor está intrinsecamente ligado ao intermediário, uma vez que este possuindo armazém, fornece mercadorias de consumo final, bem como adubos e fertilizantes, muitas vezes a crédito. Na verdade o produtor não recebe dinheiro na venda do café e sim um crédito no supermercado que vai sendo consumido ao longo do ano, podendo vir a se tornar um débito quando próximo à colheita do café.

Arroz, Milho e Feijão

Comercializados da mesma forma que o café. Não se usa o AGF pelo fato de que não existe armazém oficial no município como também o excedente por proprietário é reduzido, não valendo a pena os custos para o AGF. O intermediário vende o milho para a fábrica de ração em Santa Maria de Jetibá.

¹Os proprietários compram dos seus parceiros e revendem na sede. Muitas vezes o parceiro tem conta com o patrão referente ao fornecimento de bens de consumo e bens intermediários. Na colheita do café estes custos são descontados pelo patrão.

Mamão

Vendidos pelos produtores aos intermediários ditos *caminhoneiros*, sendo levados ao mercado de Belo Horizonte, CEASA-ES, Rio de Janeiro ou mesmo Brasília. O lucro destes intermediários é algo fantástico, pois o preço é combinado entre eles não exercendo nenhuma concorrência embora existam em número razoável no município.

A maior parte destes intermediários são também produtores em Itarana.

Banana

Mesmo sistema do mamão e mesmo destino.

*Tomate*

30% dos produtores possuem caminhão e levam diretamente para atacadistas nas CEASAs de Vitória e Rio de Janeiro.

O restante paga frete para os caminhões e vendem o produto, nos mesmos locais, porém sempre vem um dos produtores junto com o caminhão para negociar o produto. As caixas são cobradas pelo carreteiro que onera muito seus preços (170,00 cada em setembro/82).

Algumas vezes o tomate é vendido verde para a Bahia, isto quando não compensa vendê-los maduro.

Olericultura

Mesmo sistema do tomate.

Alho

1981 - produção mínima, foi comercializado no município.

1982 - não foi colhido ainda. Torna-se uma superprodução pois a área plantada cresceu muito.

Suíno

Comercializado diretamente pelos produtores (em número de 4 no município) em Itarana (açougues) e outra parte em Vitória (açougues). São vendidos vivos.

Pecuária

Leiteira

SPAM (Itaguaçu), com uma cota para cada produtor, sendo que o transporte é particular, ou seja são carreteiros que cobram por litro que por sinal não sai em conta para o produtor. Devido a isto é que grande parte do leite (principalmente dos pequenos produtores) destina-se à produção caseira de queijos que são vendidos à Supermercados determinados.

Corte

FRISA em Colatina.

Os principais problemas encontrados no âmbito da comercialização estão afeitos aos produtos da olericultura, uma vez que além das oscilações permanentes dos preços características destes produtos, o sistema de intermediários comprime o preço pago ao produtor.

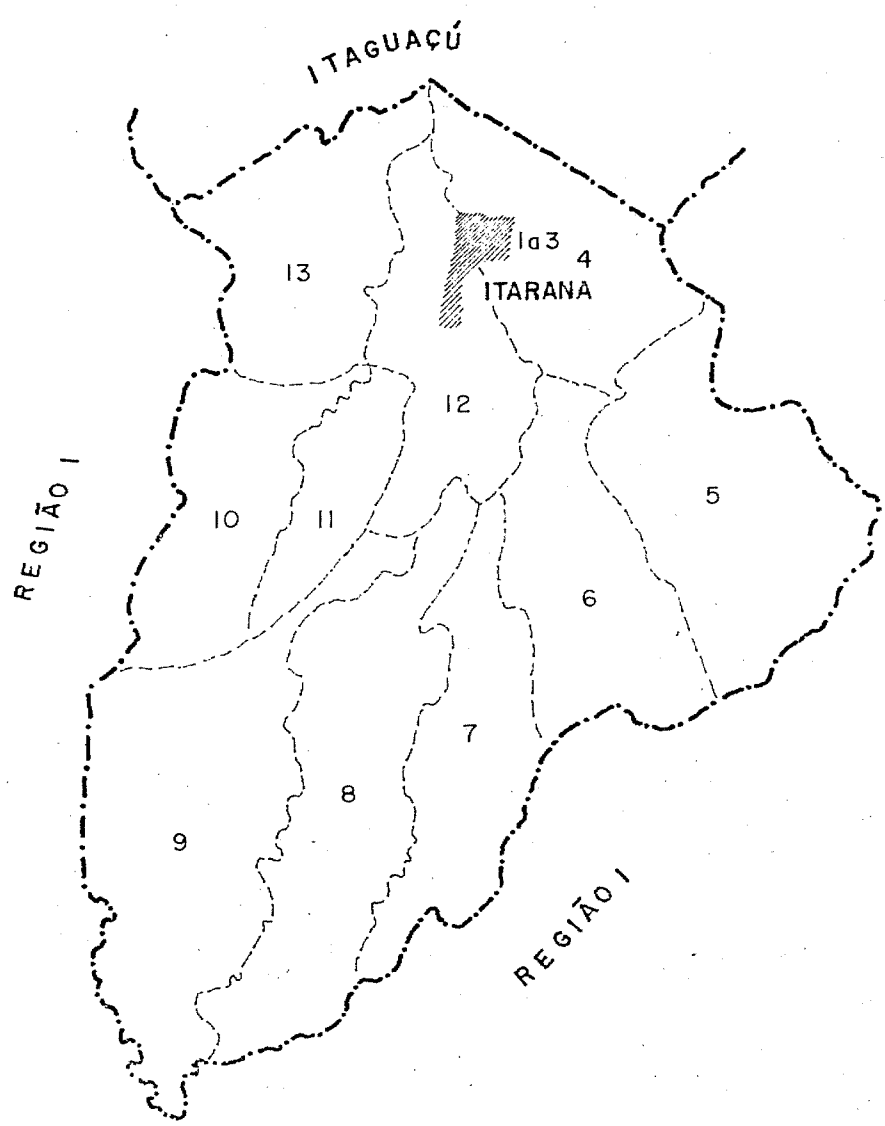
A cooperativa caiu no descrédito dos produtores em geral e não se tem perspectiva de um apoio maior.

Nos demais produtos (cereais) também o intermediário está presente e dita o preço que lhe convém, além disso há uma falta de armazéns do município.

O escoamento da produção torna-se problemático em épocas de chuvas, quando até as estradas principais se tornam intransitáveis, e as vicinais ficam em situação pior ainda.

MUNICÍPIO DE ITARANA

setores censitários



PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ITARANA SETOR 04 CULTURAS : (TDM) , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
- 10	53.85	2.468	9	16.981	9.50	17.642	16.50	30.641	14	1	19	30	260
- 50	834.38	38.246	29	54.717	103.26	12.376	135.04	16.185	116	2	530	118	1074
- 100	875.80	40.144	12	22.642	20.84	2.380	92.68	10.582	69	0	842	172	720
- 500	417.60	19.142	3	5.660	14.52	3.477	64.46	15.436	41	2	356	61	280
- 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2181.63	100.000	53	100.000	148.12	6.789	308.68	14.149	240	5	1747	381	2334

ITARANA SETOR 05 CULTURAS : (CAT) , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
- 10	46.36	1.701	7	12.727	14.00	30.198	11.26	24.288	17	0	10	50	490
- 50	950.32	34.859	29	52.727	304.74	32.067	57.30	6.030	109	0	210	141	865
- 100	1002.62	36.778	14	25.455	190.56	19.006	77.56	7.736	78	2	238	73	630
- 500	726.88	26.663	5	9.091	80.72	11.105	31.54	4.339	41	1	461	105	310
- 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2726.18	100.000	55	100.000	590.02	21.643	177.66	6.517	245	3	919	369	2295

ITARANA SETOR 06 CULTURAS : (CAT) , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
- 10	45.88	1.439	9	12.329	3.42	7.454	13.10	28.553	25	0	4	172	615
- 50	1248.94	39.185	44	60.274	326.70	26.158	139.52	11.171	190	1	202	468	1816
- 100	1055.12	33.104	15	20.548	186.34	17.661	89.54	8.486	105	1	185	123	750
- 500	837.32	26.271	5	6.849	215.38	25.723	48.40	5.780	89	2	274	332	250
- 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3187.26	100.000	73	100.000	731.84	22.961	290.56	9.116	409	4	665	1095	3431

ITARANA SETOR 07 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
- 10	35.00	2.121	5	9.804	0.00	0.000	0.00	0.000	13	0	16	53	250
- 50	1260.00	76.364	43	84.314	0.00	0.000	0.00	0.000	148	6	365	479	1795
- 100	80.00	4.848	1	1.961	0.00	0.000	0.00	0.000	10	0	13	15	100
- 500	275.00	16.667	2	3.922	0.00	0.000	0.00	0.000	23	1	101	77	210
- 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1650.00	100.000	51	100.000	0.00	0.000	0.00	0.000	194	7	495	624	2355

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ITARANA SETOR 08 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ES	RATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	349.50	8.379	51	31.677	132.30	37.854	85.00	24.321	107	0	71	340	1762	
10 - 50	2584.50	61.965	93	57.764	482.50	18.669	235.50	9.112	264	2	468	966	4005	
50 - 100	1004.90	24.093	15	9.317	96.00	9.553	51.50	5.125	50	1	266	287	985	
100 - 500	232.00	5.562	2	1.242	33.00	14.224	7.00	3.017	16	0	38	20	70	
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
TOTAL	4170.90	100.000	161	100.000	743.80	17.833	379.00	9.087	437	3	843	1613	6822	

ITARANA SETOR 09 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ES	RATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	47.74	1.130	9	8.108	11.62	24.340	7.50	15.710	26	0	0	50	252	
10 - 50	2186.00	51.725	80	72.072	263.50	12.054	159.50	7.296	258	3	338	632	3507	
50 - 100	1107.50	26.205	16	14.414	94.00	8.488	48.50	4.379	97	0	273	274	685	
100 - 500	885.00	20.941	6	5.405	70.00	7.910	40.50	4.576	62	1	246	138	335	
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
TOTAL	4226.24	100.000	111	100.000	439.12	10.390	256.00	6.057	443	4	857	1094	4779	

ITARANA SETOR 10 CULTURAS : (MAR) , /// E ///

ES	RATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	300.40	8.189	41	31.298	44.12	14.689	123.63	41.154	69	0	106	286	2625	
10 - 50	1699.50	46.331	74	56.489	208.95	12.295	295.25	17.373	240	6	824	615	5339	
50 - 100	689.00	18.783	10	7.634	48.00	6.967	65.50	9.507	52	0	440	70	630	
100 - 500	979.30	26.697	6	4.580	75.20	7.679	68.50	6.995	56	2	755	493	520	
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
TOTAL	3668.20	100.000	131	100.000	376.28	10.258	552.88	15.072	417	8	2125	1464	9114	

ITARANA SETOR 11 CULTURAS : (MAR) , /// E ///

ES	RATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	31.68	4.168	10	37.037	4.00	12.626	17.84	56.313	30	0	0	13	221	
10 - 50	309.72	40.749	12	44.444	61.08	19.721	52.40	16.919	44	1	232	90	609	
50 - 100	234.74	30.884	4	14.815	19.36	8.247	19.36	8.247	14	0	180	71	220	
100 - 500	183.92	24.198	1	3.704	0.00	0.000	16.94	9.211	6	0	191	0	0	
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
TOTAL	760.06	100.000	27	100.000	84.44	11.110	106.54	14.017	94	1	603	174	1050	

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ITARANA SETOR 12 CULTURAS : (TON) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	AVES
0 - 10	132.75	6.913	22	39.286	20.06	15.111	32.39	24.399	60	1	74	140	785
10 - 50	599.66	31.227	25	44.643	38.31	6.389	102.30	17.060	69	0	261	223	1095
50 - 100	325.44	16.947	5	8.929	5.92	1.819	17.42	5.353	28	0	107	283	220
100 - 500	862.48	44.913	4	7.143	12.42	1.440	58.88	6.827	52	4	852	68	400
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1920.33	100.000	56	100.000	76.71	3.995	210.99	10.987	209	5	1294	714	2500

ITARANA SETOR 13 CULTURAS : (TON) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	AVES
0 - 10	51.22	2.542	13	26.531	6.10	11.909	14.62	28.546	39	0	40	63	410
10 - 50	612.62	30.405	25	51.020	36.84	6.014	90.84	14.828	90	0	406	126	795
50 - 100	450.00	22.334	6	12.245	96.50	21.444	17.00	3.778	35	0	244	15	200
100 - 500	901.00	44.718	5	10.204	65.00	7.214	45.00	4.994	55	1	562	265	395
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2014.84	100.000	49	100.000	204.44	10.147	167.46	8.311	219	1	1252	469	1800

TOTAL DO MUNICIPIO DE ITARANA

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	AVES
0 - 10	1094.38	4.129	176	22.947	245.13	22.399	321.84	29.408	400	2	340	1197	7670
10 - 50	12285.60	46.351	454	59.192	1825.88	14.862	1267.65	10.318	1528	21	3836	3858	20900
50 - 100	6825.12	25.750	98	12.777	757.52	11.099	479.06	7.019	538	4	2788	1383	5140
100 - 500	6300.50	23.770	39	5.085	566.24	8.987	381.22	6.051	441	14	3836	1559	2770
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	26505.60	100.000	767	100.000	3394.77	12.808	2449.77	9.242	2907	41	10800	7997	36480

